

giram mais lepromas, enquanto antes da absorção do medicamento não se passava uma semana sem o apparecimento de novas nodosidades. Um anno depois o estado das lesões estando de mais a mais melhorado a dose fôra augmentada para 5 grammos e então o desaparecimento das nodosidades foi gradual.

Ante taes observações entre muitas o auctor recommendou este medicamento como efficaç no tratamento da lepra.

Debrenilh tambem conta resultados beneficos com o emprego do ichityol, que elle administrava internamente sob a forma de gottas, de pillulas ou capsulas e externamente sob a forma de pomada.

Um experimentador mexicano ao tratamento interno pelo ichityol associou o tratamento externo pelo oleo de chaulmoogra, consistindo em fricções.

A elle como aos outros os resultados foram animadores.

Um leproso, typo leonino sob este medicamento, viu desaparecer os lepromas da face e alguns do corpo, mudando o aspecto após seis meses de tratamento.

*Acido phenico* — De ha muito empregado na therapeutica, anti-leprosa o acido phenico cahiu no desuso para resurgir em 1912, sob a tutela de Bertarelli que o empregou em injecções hypodermicas.

Com este agente medicamentoso poude combater uma febre quotidiana, até ahi rebelde a qualquer tratamento e resultados favoraveis como amolecimento dos lepromas e cicatrização de ulceras.

As injecções eram a principio de 3 cc. de uma solução oleosa a 1ºº de acido phenico e em seguida de 10 cc. duma outra a 2ºº.

*Salicylato de sodio* — Para Danselsen o salicylato de sodio age destruindo o bacillo da lepra.

Segundo a opinião de Guerrero Perez, dentre os auctores que mais têm empregado esse medicamento sobresam Amaral e Paranhos que o acham maravilhoso.

Montoya e Flores considerava o tratamento da lepra pela salicylato de sodio como um dos mais efficientes.

Este ultimo constata a acção benéfica do medicamento pelas mudanças que se operam para o lado das lesões, mudanças que consistem principalmente em amolecimento, supuração e eliminação dos lepromas.

*Iodeto de potassio* — Antigamente como ainda hoje o iodeto de potassio fôra a principio preconizado com o fim de desalojar o bacillo da lepra, facilitando sua retirada no muco nasal.

Alguns auctores experimentaram-no com o fim therapeutico.

Seu emprego na therapeutica anti-leprosa encontrou muitos adeptos. Leboeuf calculando pela sensibilidade dos doentes sob o effeito do iodeto de potassio chegou a dividil-os em tres categorias: 1.º, individuos que não reagem qualquer que seja dose do iodeto absorvida; 2.º, doentes que supportam doses fracas e reagem as doses fortes; 3.º, doentes que reagem as doses por pequenas que sejam.

Para Leboeuf os doentes da primeira cathogoria são raros e quando apparecem pertencem a forma nervosa; os da ultima são representados por individuos em que a lepra se acha em estado muito avançado de sua evolução, nos quaes o elemento tuberculoso predomina.

Suas conclusões são as seguintes: 1.º, não se deve continuar a dar o iodeto de potassio a um leproso, que, sob a influencia desse medicamento, apresenta uma elevação thermica para mais de 40 grãos; 2.º, deve-se suspender sua

administração cerca de 10 a 12 dias em média, mesmo se a febre não sobe. A medicação deve ser suspensa ainda mesmo que não se declarem os phenomenos pyreticos.

Para este auctor a acção do iodeto de potássio é nitidamente manifesta.

*Iodoformio* — Esta substância fôra empregada por muitos experimentadores sob a forma de injeções em suspensão a 10% em oleo de oliva, injeções que se faziam em redor dos nodulos leprosos.

Sua acção parece manifestar-se ao cabo de 5 semanas de tratamento e se traduz pelo reaparecimento da coloração normal da pelle no centro das manchas.

Diessing julga que os bacillos de Hansen nò mucos nasal desaparecem para o quinto mêz de tratamento.

Montel associa o iodoformio ao oleo de chaulmoogra sob a forma de injeção. Quatro doentes tratados por este methodo mostraram-se de aspecto mudado.

Leboeuf considera o iodoformio como um simples auxiliar do oleo de chaulmoogra e sua acção parece inferior a do iodeto de potássio.

*Mercurio* — O mercúrio de ha muito fôra experimentado contra a lepra; a principio em fricções e depois sob a forma de injeção, em que se punha em prova a acção de muitos dos seus compostos.

Os beneficios advindos da medicação mercurial consistem em modificações para melhor nas lesões e no estado geral do paciente.

Em 1896 Crocker apresentou ao Congresso de Dermatologia de Londres, alguns casos em que as melhoras eram devidas ao emprego de saes mercuriaes.

Lucca experimentou o colomelanos em 7 individuos attingidos de lepra.

Os resultados consistiam na cicatrização rapida e com-

pleta das úlceras, embora recidivados com a suspensão do tratamento. Mesmo assim as melhoras são indiscutíveis, especialmente para o lado da sensibilidade e perturbações musculares.

Turo empregou nos seus doentes o cyaneto de mercúrio por via endovenosa.

Por nossa parte achamos muita razão na administração dos compostos mercuriaes a leprosos. Em nosso meio por exemplo, contados são os doentes de lepra, que não revelam signaes de syphilis na sua historia morbida e synthetizando o pensamento de outros é conveniente para um resultado efficaz com o tratamento especifico, antes de tudo, o combate a syphilis ou outra entidade morbida, que se não preparou o terreno para o desenvolvimento propicio do bacillo de Hansen, medra de parceria com a lepra.

*Eucalyptol* — Este medicamento entrou na luta contra a lepra por iniciativa de Amaral e Paranhos, em São Paulo, que o empregaram a largas mãos com resultados sempre animadores.

O eucalyptol fôra empregado sob a forma de injecção, associada, em partes iguaes, ao oleo de oliva. Injectaram-se 2 a 3 cc, duas vezes por semana e sua acção benefica se traduzia pelo levantamento das forças do doente, augmento de peso e redução de volume nos lepromas.

Nos doentes depauperados, nos que apresentavam diarrrhéa profusa via-se augmentar o appetite após alguns meses de tratamento pelo eucalyptol.

Esta substancia tambem fôra applicada em Hawai com os mesmos resultados.

*Gaiacol* — Em 31 leprosos sob seus cuidados Row fez emprego do gaiacol sob a forma de oleo gaiacolado e em injecções hypodermicas. Após uns 6 meses de trata-

mento as melhoras apresentadas consistiam em amollecimento e redução de volume dos lepromas.

A administração se faz gradualmente, pois com a applicação de doses altas sem se obedecer uma dosagem gradualiva podem surgir phenomenos de depressão muito pronunciado. (Row).

*AGENTES BIOLOGICOS* — Neste vae e vem de melhoras alternativas e de recrudescimento da molestia sob a acção de um dado medicamento ou remedio a attenção dos experimentadores fóra voltada para a sorotherapia e vaccinotherapia anti-leprosa.

Os mais extremados visando uma immunização ao bacillo de Hansen aspiravam a todo transe uma esterilização completa do organismo ao desenvolvimento do germe citado.

Outros mais cautelosos desejavam sómente impedir-lhe o desenvolvimento por uma acção directa sobre sua morfológia e vitalidade, deixando ao organismo por sua acção propria e finalidade therapeutica.

São bem conhecidos os soros de Carrasquilla e, de Alaya Laverde na therapeutica antileprosa.

Nestes ultimos tempos, porém, parece renascer a vaccinotherapia anti-leprosa, a contar pelas experiencias de Row, secundadas aqui no Brasil pelo Dr. Oliveira Botelho, que mais de uma vez tem se feito ouvir na Academia Nacional de Medicina pregando a diffusão do preparo da vaccina de Row e pugnando pelo seu emprego systematico no tratamento do mal de Hansen.

Este nosso illustre patricio diz poder asseverar a acção curadora da vaccina de Row, uma tuberculina verdadeiramente ideal, tão perfeita e tão meticulosamente dosada ella é.

Desconhecendo por completo esse novo agente therapeutico na lucta contra a lepra terminaremos nossa refe-

rencia aos agentes biológicos com as palavras do sabio experimentador brasileiro a respeito da tuberculina de Row.

"Ella é uma anti-toxina, contendo proteínas colloidaes do corpo dos bacillos da tuberculose, completamente esteril, apesar da sua apparencia turva devido ao corpo dos bacillos pulverisados e seus fermentos.

Ella é immensamente energica e ao mesmo tempo absolutamente inocua, dependendo tudo da dextreza, da prudencia do seu emprego".

Pelo seu emprego são as seguintes conclusões a que chegou.

1.º — A vaccina Row pôde produzir a absorção dos lepromas, por grandes que sejam;

2.º — Pôde produzir a cicatrização das ulceras perforantes, mesmo, inveteradas, tendo já resistido a todos os tratamentos até mesmo ao ferro em brasa;

3.º — Pôde restabelecer e fal-o em geral, rapidamente, a côr do rosto, fazendo desaparecer sem grande demora o lustro e a côr violeta da pelle;

4.º — Pôde restabelecer a sensibilidade nas zonas antes-anestheticsas.

5.º — Pôde apagar as grandes manchas leprosas, pela desecamação da epiderme;

6.º Pôde combater rapidamente a febre, que é frequente em taes doentes, sobretudo na lepra cutanea, de forma tuberculosa;

7.º — Pôde restabelecer gradualmente a forma anatomica e o movimento nos dedos antes anchilosados e em forma de garra;

8.º — Pôde curar sem grande demora as penosas nevralgias dos leprosos;

9.º — Pôde tambem curar a allopecia, restabelecendo os pellos onde elles já não mais existiam;

10<sup>o</sup> — Póde, emfim, augmentar apreciavelmente o peso dos pacientes.

E' esta minha observação pessoal em casos de lepra veterada tratados com a heroica vaccina de Row durante 5 mezes incompletos.

De todos os remedios que existem (e que não são muitos) para o tratamento da lepra as proteínas de Row são positivamente os mais efficazes e racionaes.

Estou convencido de que no dia em que os meus pacientes completarem um anno de tratamento assiduo, eu já poderei accrescentar a seguinte undecima conclusão:

A vaccina de Row póde curar a lepra (3).

Mui recentemente um novo agente therapeutico tem sido tambem ensaiado contra a lepra e diversos estados morbidos outros, agudos ou chronicos.

E' a autotherapia de Massini. Esse illustre experimentador argentino reconhecendo do valor curativo que podem exercer as hemacias, pela impregnação de elementos defensivos e ao mesmo tempo curativos, por processos de sua autoria, poz em prova essa nova therapia com os resultados mais brilhantes.

Consiste na inoculação de hemacias tuturadas.

Para esse sabio as hemacias são capazes de in vitro elaborarem os principios defensivos.

*OS ARSENICAES*—O arsenico pela sua dupla valencia, funcionando ora com tri ora como pentavalente, constitue com seus compostos um copioso arsenal medicamento. Muitos delles foram, diversamente e ainda o são, ensaiado na lueta contra a morphéa, mas os resultados têm

(3) Resumo dos trabalhos da 4.<sup>a</sup> sessão da Academia Nacional de Medicina (*O Jornal*, do Rio, de 13 de Maio de 1927).

sido os mais diversos, quer se trate de um composto, quer se trate de outro derivado.

As experiencias limitadas aos compostos organicos têm variado de modo espantoso, ora colhendo resultados animadores, ora desfavoraveis ou completamente improficuos. As opiniões são as mais discordantes e, não obstante tudo isso, seu emprego ainda é corrente, limitando-se a uma administração isolada, ou associando-a a therapeutica chaulmoogrica.

Assim, por exemplo, o arseno-benzol e o neo-arseno-benzol têm partidarios e adversarios no debellar do mal de Hansen.

Alguns experimentadores relatam casos animadores de curas e melhoras accentuadas tanto no particular das manifestações leprosas como influenciando sobre o estado geral.

As anesthesias, as nodosidades, as manchas podem desaparecer sob a acção da medicação arsenobenzóica, como se constata o levantamento das forças e o augmento de peso dos pacientes leprosos.

Outros observadores, pelo contrario, contam insuccesso sobre insuccesso, permanecendo inalteraveis as lesões e o exame bacterioscopico do muco nasal a revelar a inefficacia da medicação, pela quantidade de bacillos encontrados.

Gioseff o primeiro a empregar o arseno-benzol contra a lepra, conclue pela nenhuma influencia do medicamento sobre as lesões leprosas, como é da mesma opinião o prof. Ehlers.

Todavia, Monte Santo, Verteuil, Peyri e outros, contam os resultados mais brilhantes, dependentes tão somente da medicação arsenobanzoica.

Estes auctores, levando a effeito suas observações, applicaram o 606 sob a forma de injecção endovenosa na

dose variavel para cada caso de 0,30, 0,40, 0,60, chegando a administrar 2 grammos e alguns centigrammos sem se declararem phenomenos de intolerancia.

Mesmo assim o contra-indicam nas manifestações re-  
centes da lepra nervosa e opinam pelo nenhum beneficio do medicamento sobre o espessamento nervoso.

Quando, porém, se trata do atoxyl, as opiniões são  
ou menos concludentes pela efficacia da sua adminis-  
tração. Aquí, no Brasil applicado por Ulysses Paranhos os  
resultados foram duvidosos, no estrangeiro, ao contrario,  
os resultados foram animadores, Hallopeau, Brault e ou-  
tros obtiveram beneficios accentuados em todas as mani-  
festações sem que notassem o menor signal de intolerancia.

Estes auctores e Noc recommendam o atoxyl como um  
poderoso medicamento contra lepra.

O Cacodylate de sódio e a hecquina são mais recommen-  
dados como adjuvantes da medicação especifica, com o fim  
de levantar as forças do doente ou de prevenir os pheno-  
menos para o lado da nutrição, ordinariamente perturbada,  
quando o tratamento chaulmoogrico é muito prolongado.

O eparceno de Pomaret têm sido ensaiado na thera-  
peutica antileprosa. Seus resultados, contudo, não são ani-  
madores.

Delamare, Achitour e Jeanselme não obtiveram me-  
lhoras na evolução da molestia com o emprego desse deri-  
vado do arsenico; pelo contrario, viram surgir novas ma-  
nifestações da lepra em doentes de ha muito sob o effeito  
da medicação de Pomaret. Notaram ainda que não era sur-  
preza declarar-se todo um quadro de intoxicação por este  
medicamento, intoxicação mais proxima do arsenismo in-  
organico do que da produzida pelos arsenobenzoes ou pelo  
atoxyl.

Alguns ciinicos applicam-no nos intervallos da me-  
dicação chaulmoogra.

Um illustre professor desta Faculdade, clinico de nomeada administrou em um caso o eparceno associado ao Parpotran de Seabra.

Esta associação parece-nos muito vantajosa, mas, infelizmente o docente não seguiu a recommendação medica, por isso que nos faltando uma excellente affirmativa do poder do carpotrochato cuprico, auxiliado pelo levantamento das forças e melhoras para o estado geral pelo eparceno nada nos resta, senão aguardar os factos.

H. de Souza Araújo, um dos maiores leprologos nacionaes, depois de ter ensaiado diversos medicamentos contra a lepra, medicamentos esses, na sua maior parte, derivados do arsenico e do antimonio sob a forma de injeções endovenosas, conclue pela superioridade do sibel salvarsan, de cujo emprego os resultados foram brilhantes e rapidissimos.

E estes resultados são mais animadores quando se trata de leprosos suphiliticos, circumstancia que o fez applicar este medicamento em 12 casos de lepra, fazendo injeções hebdomadarias.

Este processo de auctoría do nosso illustre patricio será evidenciado ora pelo augmento das doses, ora pela escolha dos pacientes como promette o sabio experimentador.

*DERIVADOS DO ANTIMONIO* — No antimonio e em muitos dos seus derivados encontrou a attenção dos experimentalistas mais um novo grupo de medicamentos, que preconizados contra a lepra forneceram dados animadores e mais ou menos concordantes da sua efficiencia. Para o antimonio e seus derivados as opiniões são bastantes differentes das emitidas pelos muitos observadores a respeito dos derivados do arsenico. Aqui os resultados tem sido quasi todos em favor da sua administração, mesmo porque as melhoras obtidas com o seu emprego encobrem

a pouca influencia de um outro derivado de acção negativa.

A principiar pelas diversas preparações colloidaes do antimónio, vemo-las prescriptas por Cawston sob a forma de injeccões intramusculares com os resultados mais brilhantes no curso de um tratamento completo e com resultados os mais animadores nos casos em que por uma causa qualquer fôra obrigada a interrupção do medicamento.

Este auctor, excessivamente escriptuloso, menciona nas suas observações, a fabrica de todas as preparações colloidaes por elle empregadas, pois como faz ver Mac Donagh quanto ás preparações dessa natureza "uma cousa infeliz acerca das preparações colloidaes: é que não ha dous exemplares exactamente iguaes". Sob o effeito das preparações colloidaes do antimónio as melhoras se manifestam pela absorpção das nodosidades, pela volta da sensibilidade ás zonas anestheticsas, pela saúde, pelo menos apparente de que gosam os individuos aos quaes fôra instituido um tratamento prolongado e pela ausencia do bacillo de Hansen no muco nasal.

Parece no entanto que a acção dos colloides do antimónio é mais accentuada quando os effeitos da medicação se approxima do envenenamento pelo antimónio (Cawston).

Para o tartaro emetico, applicado em injeccões endovenosas, os resultados, porém, não são accordes.

Se tem beneficiado muitos casos de lepra nas mãos de alguns observadores, seu effeito na maioria das vezes tem sido negativo.

Aqui mesmo na Bahia, como nos relata um illustre profissional os resultados têm sido duvidosos, quando não são nullos.

Um outro derivado do antimónio sobre o qual repousa muita confiança é o kermes.

Tournier conta-nos, no Bulletin de la Soc. de Path. Exotique de Novembro de 1924, 4 casos de lepra tratados, 2 com o kermes só e 2 com o kermes associado ao atoxyl e neosalvarsan.

Este auctor administrava o kermes em poção aquosa, na dose de 40 a 60 centigrammos por dia, sem notar o menor phenomeno reaccionario.

Sob a acção desse medicamento viu desaparecer em 3 semanas a mascara leonina, acalmar rapidamente as dôres nevrites e melhorar o estado funcional.

Conclue pela acção mais rapida do kermes só, do que a do kermes associado ao atoxyl ou ao 914.

"Nós não concluiremos com a cura definitiva; em materia de lepra é preciso muita reserva, mas com a acção favoravel muito nitida do kermes nesta affecção, a qual poderia fazer modificar as regras muito severas de sua prophylaxia".

oc. de Path.  
pra tratados,  
o ao atoxyl e

ção aquosa,  
notar o me-

parecer em  
ente as dô-

só, do que

mitiva; em  
em a acção  
ção, a qual  
ras de sua

### CAPITULO III

**Medicação específica.** Oleo de chaulmoogra. Modo de administração. Seus derivados. **Mecanismo de acção.** Oleo de sapucainha. Karpotran.



### CAPITULO III

REPERCUSSÃO ESPECÍFICA — OLEO DE CHAULMOOGRA — MODO DE ADMINISTRAÇÃO — SEUS DERIVADOS — MECANISMO DE AÇÃO. OLEO DE SAPUCAINHA. KARPOTRAN.

*Repercussão específica* — O conceito da incurabilidade da lepra, nascido desde os tempos immemoriaes, perdurou inalterado até os nossos dias.

Resposta indifferente a tudo que o quizesse desmoroçar os verdadeiros mais remodeladores das pesquisas e das investigações scientificas. Mas hoje e principalmente depois dos bellos trabalhos e concludentes observações dos diversos experimentadores interessados no assumpto, notadamente de *Muir e L. Rogers* que deram o golpe de morte, a cura da lepra não é um sonho nem tão pouco uma impossivel.

A lepra é uma molestia curavel.

As pesquisas levadas a effeito em todo o mundo, e a viva discussão sustentada em torno da sua curabilidade confirmam essa accessiva.

As documentações estrangeiras como as nacionaes sobre o assumpto não deixam mais duvidas, são accordes em affirmar a curabilidade do mal de Hansen.

A therapeutica, fonte inesgotavel de riquezas e de questões difficillimas, possui no seu arsenal um especifico para a morphéa, em torno do qual têm-se feito os mais accurados estudos e residem as mais auspiciosas esperanças.

Queremos nos referir ao oleo do chaulmoogra, oleo extrahido da semente de uma grande arvore propria dos paizes asiaticos.

E' esse oleo o unico medicamento anti-morphetico, que tem supportado ás criticas mais acerbas, o unico medicamento que tem dado os resultados mais favoraveis.

*Aguar Pupo*, professor da Faculdade de Medicina de S. Paulo assim se expressa: "Entre os numerosos medicamentos preconizados contra a lepra, o oleo de chaulmoogra destaca-se pela maior somma de resultados praticos, justificando o seu emprego tradicional em Medicina como verdadeiro especifico da molestia, segundo o classico conceito do Prof. Unna, de Hamburgo". (1)

Esta especificidade do oleo de chaulmoogra atravessou fronteiras, hoje em todo o mundo ella é reconhecida e o emprego desse medicamento tornou-se systematico no tratamento antileproso.

Ha, todavia, quem não deposite inteira confiança na medicação chaulmoogrica, são os systematicamente irre-

---

(1) *Brasil Medico*, de 7 de Agosto de 1926, pag. 69 — Tratamento especifico da lepra pelo oleo de chaulmoogra e seus derivados. (Estudo das Elacourtiaceas do Brasil).

...os impacientes, que desejam uma acção rápida,  
...do medicamento.

As condições próprias do bacillo de Hansen, a sua de-  
...resistencia ao agente medicamentoso exigem um  
...muito prolongado, uma acção continua e pro-  
...propria.

Actualmente, a documentação acerca da capacidade  
...chaulmoogra em ocasionar uma cura verdadeira e real  
...é exacto que o tratamento é muito longo e  
...é preciso insistir durante annos para alcançar um re-  
...verdadeiramente bom; é tambem verdade que se  
...inocular, no total, doses consideraveis e tendo sido  
...preciso até 300 injeccões. Mas tudo isso não modifica, en-  
...tanto, o juizo sobre o remedio que deve ser o seguinte:  
...chaulmoogra e seus derivados (etheres ethylicos) me-  
...ser considerados como um remedio especifico da  
... (2).

Não é tudo, tendo-se de sobreaviso tudo que acima  
...assignalado, a lepra sendo uma molestia essencia-  
...mente dismineralisante e hemolysante ao lado do tratamento  
...especifico devem-se applicar medicamentos que visem a  
...calcificação do organismo e medicamentos que tonifi-  
...e estimulem os centros hematopoieticos.

O tratamento externo tambem não é para se despre-  
...tão accentuados que são os disturbios que se passam  
...o lado do systema cutaneo e seus annexos, necessi-  
...tando tambem de um estimulo.

Collocam-se ainda, no mesmo plano uma hygiene ir-  
...preensivel e um regime dietetico apropriado, estes dous  
...da mais alta importancia e tidos por muitos ex-

(2) Archivos de Biologia — Abril de 1927, pags. 90 e  
... — Nota a respeito de um artigo de Muir, publicado no  
... "China Medic Journal", 1926.

perimentadores como poderosos auxiliares na therapeutica especifica anti-morphetica.

Isso para o lado physico.

Para o lado moral: Proporcione-se ao leproso, até poucos annos considerado como paria e banido da sociedade como um indesejavel, ou se o enclausure em um infecto hospital, onde tudo lhe falte desde o mais insignificante principio de hygiene á assistencia medica, proporcione-se ao leproso, diziamos, o conforto necessario, modesto, mas sufficiente para que não se julgue um desgraçado, abandonado por Deus e esquecido pelos homens.

Pouham-se-lhe ás mãos divertimentos e jogos sensatos para que o tempo se escôe sem que o infeliz tenha de pensar na horripilante enfermidade de que é portador.

Facultem-se-lhe leituras boas e humoristas, illustrando-lhe o espirito por uma parte e por outra applicando-lhe as mais racionais das therapeuticas — a therapeutica do riso.

Faça-se-lhe ver que sua saúde não está de todo perdida e que seus entes queridos passam bem e se interessam pelo seu restabelecimnto e por sua felicidade.

Cumpra-se todo o exposto e veremos quão accentuadas são as melhoras, o medicamento encontrando o doente apto para recebel-o de animo alegre e esperançoso.

A cura vem a passo curtos, mas "o que entretanto é necessario repetir é que o tratamento é longo e convem ser applicado mesmo durante annos sem perder a fé em um remedio que representa uma magnifica conquista do espirito moderno,

*Oleo de chaulmoogra* — É o producto obtido pela expressão a frio das sementes de uma gigantesca e magestosa arvore nativa das regiões sul asiaticas, conhecida a milênios pelo nome de choulmoogra.

Esta arvore vegeta nas regiões que lhe são proprias formando com a exuberante vegetação oriental extensas e collossaes florestas, de que lhe rouba a primasia pelo seu porte e grossura do seu caule.

A producção dos seus fructos, entretanto se faz muito irregularmente motivo pelo que as colheitas são feitas de 3 em 3 annos e nos mezes de Outubro e Novembro (*Isaac Vernet*).

Tradicionalmente conhecida pelas propriedades medicinaes do oleo de suas sementes, por muito foi ignorada da sciencia que somente do ultimo quartel do seculo passado para cá a classificou e recommendou o oleo na therapeutica scientifica.

A principio o oleo do chaulmoogra era considerado como producto do *chaulmoogra Odorata Rosb.* estudada depois com o nome de *gynocardia odorata R. Br.*

Desprez, porém, estudando chimicamente as sementes introduzidas na França conclue pela differenciação das sementes do verdadeiro chaulmoogra das do chaulmoogra odorata pela ausencia do desprendimento de acido cyanhydrico, que caracteriza esta ultima especie.

Desprez deu, em homenagem a Prain, a especie do qual estudara as sementes o nome de *Gynocardia prainii*.

Por sua vez Prain continuando a estudar a *Gynocardia prainii* a identificou á especie estudada por Kurz e vendo que não pertencia ao genero *Gynocardia*, pela falta dos característicos proprios a collocou na classificação estabelecida por George King, que já a havia estudado com o nome de *Taraktogenus Kurzii-King*.

E esta é a verdadeira classificação, obedecendo a todo o rigor da systematica.

Muitas outras especies de chaulmoogra são capazes de fornecer o verdadeiro oleo, comtudo, todos os auctores

chamam a atenção para o *Gynocardia adorata*, cujo óleo não tem acção therapeutica.

Dentre as productoras do verdadeiro chaulmoogra temos o *Taraktogenus Kurzü*, *Hydnocarpus wightiana*, *Hydnocarpus castanea*, *Hydnocarpus authielmintica*, *Asteriostigma macrocarpa* e *Hydnocarpus venerata*, para só fallarmos nas principaes e cujo estudo chimico é completo.

São todas pertencentes a familia dos *Flacourtiaceas* e auctores mais modernos as filiam a ogenero *Hydnocarpus*.

Isaac Vernet diz ter commercialmente mais valor o *Asteriostigma macrocarpa* pela grandeza do fructo e consequentemente maior abundancia de óleo.

Para Muir a mistura do óleo das diversas especies parece augmentar o poder therapeutico.

*Propriedades physicas* — O óleo extrahido dessas diversas especies é um corpo liquido, amarello claro que se solidifica abaixo de 22°. De odor nauseabundo e sabor desagradavel, o óleo de chaulmoogra se dissolve em parte no alcool e completamente na benzina, no ether, no chloroformio e no sulfureto de carbonio.

Das suas propriedades, subresae pelo seu alto valor seu poder optico.

E' altamente dextro-rotatorio, propriedade que o caracteriza sobejamente e o distingue dos outros oleos vegetaes.

*Composição chimica* — Pelas analyses chimicas sabe-se, na sua composição entrarem os acidos graxos chaulmoogrico e hydnocarpico, unicos a que são devidas suas actividades medicamentosas, os acidos hypogeico e palmítico ao lado de glycose, materias corantes neutras, saes fixos e albuminoides.

Os acidos chaulmoogrico e hydnocarpico são acidos não saturados, pertencentes a serie chaulmoogrica e que

Quando *Scots* a saturação desses ácidos pelo hydrogênio  
 a cadeia cyclica, a qual se acha ligada a da  
 especificidade medicamentosa; além disso, o rete-  
 no sector attribue maior actividade therapeutica aos ho-  
 moes inferiores da serie chaulmoogrica pela menor ex-  
 tenção da cadeia lateral a qual se acha preso o radical acti-  
 vo (COOH), concluido pela superioridade do acido hy-  
 drogênico sobre o acido chaulmoogrico". (3).

MODO DE ADMINISTRAÇÃO DO OLEO DE CHAULMOOGRA

Quando tudo de scientifico faltava a respeito desse  
 medicamento os gentios das Indias, Indochina  
 e Ceilão se alimentavam de fructos da chaulmoogra com  
 o fim de assim combater a lepra de que se achavam ata-  
 quados.  
 Outros obtendo o oleo ingiriam-no em pequenas por-  
 ções.

No terreno da therapeutica sua administração foi a  
 principio pela via digestiva, sob a forma de capsula, em  
 pasta ou mascarado em qualquer outro vehiculo, que  
 podesse diminuir sua acção caustica sobre as mucosas gas-  
 tricas e intestinal ou destarçar seu gosto desagradavel e  
 odor nauseabundo.  
 Sob a forma escolhida seu emprego começa por do-  
 sas pequenas, 5 gotas, para subindo progressivamente  
 atingir doses colossaes, de 200 ou mais gotas por dia,  
 em 3 ou 4 dias por curtos espacos.  
 Mesmo assim, attingidas as doses altas, estas não dei-

(3) Aguiar Pupo — "Brasil Medico", citado pag. 72.

xam de produzir phenomenos altamente prejudiciaes ou até a morte. São vomitos, diarrhéa, cephaléa, que se apresentam na maioria das vezes.

O Dr. *Ribeiro de Almeida* conta um caso de morte num menino de 10 annos após o emprego de C gottas de oleo de chaulmoogra.

Commumente as doses correspondentes a 4 grammas diarias são suportadas sem inconvenientes.

Para o Prof. *Aguiar Pupo* é sob a forma de capsula gelatinosa a maneira mais adequada no emprego do oleo pela via digestiva, capsula correspondente a 1 grammo e que devem ser ingeridas 1 hora pelo menos após as refeições, na proporção de 2 por dia inicialmente sem nunca ultrapassar a dose de 10 grammas diarias.

Le *Dantec* applica em seus doentes o chaulmoogra sob esta mesma fórma, mas elle faculta ao doente a dosagem por este desejada, por isso que é o proprio doente quem manipulla, collocando em uma das metades da capsula um pouco de pó de alcaçuz e o numero de gottas que deseja ingerir.

Por nossa parte temos tambem administrado o oleo de chaulmoogra em capsula ou de mistura com o leite, limitando-nos porem a dose maxima de 20 gottas diarias.

Dentro deste limite não percebemos o menor signal de intolerancia, ao passo que em um doente que ingerira, por sua livre vontade, 40 gottas por dia, as dores gastricas foram muito accentuadas e uma formidavel insomnia o perseguio por mais de dous dias.

Atemorisado não mais quiz se submeter ao tratamento chaulmoogrico pela via gastrica, embora fosse advertido de que as doses não iam além de 20 gottas, dos que lhe era innocua.

Nosso objectivo em empregar o oleo de chaulmoogra

...a via gastrica estava mais em augmentar o teor do medicamento do que numa cura ou beneficio rapido ad-

...do do maior gráo de absorção por esta via. Não obstante, as manifestações de melhoras e curas obtidas por este methodo, de que estão cheias as observações a literatura medicas interessadas no assumpto, são bem alto da sua efficacia.

Hopkins, baseado na observação de 15 annos no Laboratorio Laursiana nos Estados Unidos, no qual era seguido esse methodo de tratamento, evidenciando sua efficacia publica em 1916 a seguinte estatistica, citada por Apud Pupo, que aqui transcrevemos:

I Casos incipientes .....	
Doentes que sahiram curados .....	82
Doentes cujas lesões desapareceram permanentemente em observação .....	17 %
Doentes melhorados em observação .....	4 %
Doentes melhorados e que obtiveram alta .....	24 %
Doentes em que a molestia paralysoo permanentemente no hospital .....	24 %
Doentes que peoraram .....	14 %
Mortos .....	8 %
Doentes que peoraram .....	4 %
II Casos avançados da molestia .....	
Doentes melhorados, em observação .....	88
Doentes que tiveram alta melhorados .....	12 %
Doentes em que a molestia paralysoo permanentemente no hospital .....	9 %
Doentes com ligeiras melhoras .....	5 %
Doentes que peoraram .....	28 %
Mortos .....	20 %
Doentes que peoraram .....	23 %

Não é para desprezar de todo esse methodo de administração do oleo de chaulmoogra. Achamos que limi-

tando-se a dosagem a 20 gottas por dia, tomadas após as refeições principaes quer em capsulas gelatinosas, quer em emulsão ou infusões varias, fazemos maior applicação do medicamento sem incorreremos numa sobrecarga medicamentosa.

Os inconvenientes resultantes da administração das doses elevadas, inconvenientes ordinariamente inevitaveis, fizeram com que os experimentadores procurassem outras vias de introdução do medicamento.

Foi assim que *Fourtoulcs Bey* do Cairo, como julga a maioria dos escriptores ou *Blanc*, de New Orleans em 1888 como pensa *Isaac Vernet*, aventou a idéa de empregar o oleo de chaulmoogra pela via hypodermica.

Eliminados por uma parte os disturbios para o lado do apparelho digestivo, diminuida a cephaléa, seu emprego no entanto requeria, pela sua consistencia, uma agulha de grande calibre e as applicações sendo muito dolorosas, implicavam no abandono do tratamento pelo doente.

Surgiram, pois, diversas formulas, que, com o fim de fluidifica-lo, e de o tornar melhor accéito pelo leproso, pela suppressão da dôr, fosse de mais facil applicação para o medico.

*Brocg* junta ao oleo o eucalyptol, fluidificando-o e injectando-o convenientemente.

*Jeanselme* o addiciona á mistura seguinte, de cujo emprego intramuscularmente obteve excellentes resultados.

Gaiacol — 1 gr.

Camphora — 0,50.

Oleo de vaselina — 20 grs.

Oleo de chaulmoogra lavado no alcool e filtrado no algodão — 20 grs.

Esterilisar a 110° e dividir em ampollas de 5 cc.

Entre todas as formulas propostas sobresae pela sua maior accitação a de *Mercado*, da qual, se serviu *Heiser* em 1914 pela primeira vez e da qual assumiu o patrocínio, é a seguinte:

Oleo de chaulmoogra — 50,0.

Oleo camphorado — 60,0.

Resorcina — 4,0.

Todas estas formulas sem fazerem perder as propriedades basicas do medicamento foram impugnadas por varios auctores como augmentando a fluidificação do oleo, mas de applicação dolorosa e resultando quase sempre em pastamentos e nodulos duros, de conteúdo oleoso e que podem abcedar.

Nós applicamos em 2 doentes do Leprosario um preparado nacional, que fabricado mais ou menos sob a formula acima, substituindo a resorcina pelo acido phenico purissimo e addicionado de essencias vegetaes nos tem fornecido muita esperança do seu emprego, sem pelo menos até a data presente termos notado empastamentos e os nodulos quando se formam se absorvem no correr de 24 horas.

Queremos falar da Hanseina do Laboratorio Paulista de Biologia cuja associação medicamentosa tem alto valor na therapeutica antileprosa. Pelo seu oleo de chaulmoogra age directa e indirectamente sobre o bacillo de Hansen, pelo seu oleo camphorado estimula e tonifica o organismo em via dum desequilibrio funcional tão commum na lepra, doença essencialmente cachetisante e pelo seu acido phenico ligado as substancias vegetaes previne uma associação de germes.

Com seu emprego nunca observamos accesso de tosse, dyspnéa e elevação thermica, phenomenos notados por muitos experimentadores nas suas diversas pesquisas.

*Heiser* em 1911 nas Philipinas applicando o chaulmoogra sob a fórma de *Mercado* sempre com successo conta 28 casos de cura.

*Vahran* e *Stevenel*, impugnando a via hypodermica como susceptivel ainda de inconvenientes lembram a via endovenosa para applicação do medicamento, cujo methodo completamente innocuo era capaz de augmentar a actividade therapeutica.

Este ultimo fazendo ver os phenomenos desagradaveis a que podemos chegar se escolhemos a via hypodermica, assim se expressa em uma communicação a Sociedade de Pathologia Exotica, Boletim de Outubro de 1917. "Administrado pela via sub-cutanea ou intra-muscular o oleo de chaulmoogra não occasiona mais a diarrhéa profusa, mas as injeccões pouco dolorosas no inicio, não tardam a provocar a formação de indurações, dolorosas, verdadeiros cystos, de conteúdo oleoso, que abcedem as mais das vezes."

"A administração dessas injeccões expõe a accidentes de embolia graxosa, quando, por acaso a ponta da agulha tendo penetrado em um pequeno vaso, leva a injeccão ao systema circulatorio". (4)

*Stevenel* propoz, então, o emprego endovenoso de uma emulsão de 5 cc. de oleo de chaulmoogra em 150 cc. de agua distillada.

Em collaboração com *Noc* este auctor chegou a fabricar uma emulsão a que attribue mais efficacia e na qual os globulos do oleo eram inferiores ou iguaes em dimensão

(4) *Stevenel* — "Bulletin de La Soc. de Path. exotique", 1917. Pag. 684.

... e podendo ser injectada na dose de 5 ou de 10 cc.

Notaram *Stevenel* e *Noc* que os primeiros efeitos terapêuticos se exerciam sobre os lepromas que desapareciam rapidamente, precedidos de congestão e dores que desapareciam de logo, e sobre as zonas anesthetics, ás quaes voltava a sensibilidade.

A congestão dos lepromas e as dores, attribuem, a influencia real do medicamento sobre a doença.

*Stevenel* tratou por esse processo em Port-de France com 20 leprosos, nos quaes as melhoras foram em graus diversos.

Os leprosos incipientes viram os symptomas de sua molestia desaparecer, dando-lhes o aspecto de cura.

Quando, porém, os doentes não supportavam por qualquer causa a medicação por via endovenosa *Stevenel* administrava-a por via digestiva na dose de 15 a 150 cc, por dia sem notar reacção para o lado do tubo digestivo.

*Vahran*, no intuito de remover as reacções surgidas com o emprego do medicamento pela via digestiva e subcutanea propoz a seguinte emulsão para ser usada endovenosamente:

Gomma arabica — 0,144.

Oleo de chaulmoogra — 0,000 72.

Agua — 1 gr.

O auctor juntava o oleo a gomma arabica, dissecava a frio, submettendo a mistura a longa porphirisação e após preparava a suspensão na agua esterilizada a 110° C.

A suspensão tomava, pela pequenez de seus globulos o aspecto colloidal.

Este methodo, todavia foi posto de lado pelo grande

numero de injeções que seriam necessarias para produzir o effeito therapeutico sabido como é que este só se produz após altas doses.

*Derivados do oleo de chaulmoogra* — Na persuasão de facilitar tanto quanto possivel a administração do oleo de chaulmoogra e de ao mesmo tempo verificar a efficiencia therapeutica do medicamento, procurando demonstrar se depende de todo o arranjo chimico ou somente de algumas das suas partes constituintes, os clinicos especialistas no assumpto, satisfazendo a curiosidade levaram ao cabo suas observações sobre os dous acidos, altamente não saturados — o chaulmoogrico e o hydnocarpico — e derivados outros, desses mesmos acidos.

*Acidos graxos livres* — Assim *Rogers* applicando os acidos graxos livres, acidos chaulmoogricos pela via digestiva sob a fórmula de pilulas ou comprimidos, pode obter resultados satisfactorios sem signaes de intolerancia intestinal.

São conhecidos no commercio com a denominação impropria de acido gynocardio e sabões gynocardicos de *Rogers*, como faz ver *Aguilar Pupo* que os prescreve pela via gastrica na dose de 0,50 a 1 gr. 50 sob a fórmula de pilulas obedecendo o seguinte formulario:

Acidos chaulmoogricos — 0,25.

Extracto e pó de genciana — Q. S.

Para uma pilula.

Tomar 2 a 4 por dia após as refeições.

Este auctor obteve melhoras accentuadas em uma doente de sua clinica hospitalar com o emprego desse processo de tratamento.

*Rogers* o prescreve nos intervallos de repouso do tratamento pela via parenteral.

*Saes de sodio* — Em 1916 *Sudhamoy Gosh* obteve pelo processo das *crystallisações* funcionadas 5 a 7 ácidos gordos do óleo de *chaulmoogra*, que convertidos em *saes de sodio* com a denominação geral de *gynocardato de sodio* foram prescriptos na *therapeutica anti-leprosa*, de cujo emprego *Rogers* conta resultados maravilhosos.

A applicação desse derivado do óleo de *chaulmoogra* se faz pelas vias *hypodermica* e *endovenosa* e sobretudo *endovenosa* na dose de 0,2 de centimetro cubico de uma solução a 3 % em *injecções* de 2 a 3 dias de intervallo, dose que subindo progressivamente de 1 a 2 decimos por *injecção* póde attingir a dose maxima de 5 cc.

A via *hypodermica* parece hoje abandonada pela provocação de fortes dores e empastamento muscular.

As primeiras *injecções endovenosas* costumam produzir reacções de certa gravidade, consistindo quasi sempre em surtos febris, que podem durar 24 ou 48 horas e mal estar passageiro. Convém, pois, espaçal-as mais e a nova applicação requer a cessação de todo *phenomeno reaccionario*.

“Esta reacção resultante da destruição do germe pelo tratamento especifico torna-se salutar, visto facilitar a producção de *anti-corpos* contra o *bacillo de Hansen*, estimulando deste modo os processos especificos de defesa organica. Assim, realiza-se um verdadeiro *processo de immunisação secundaria*” (5).

A prova ineludivel da acção especifica desses *saes* está nas transformações que se operam na *morphologia* do germe, que ao exame *microscopico* dos *lepromas* se apre-

(5) Aguiar Pupo — “*Brasil Medico*”, cil. pag. 73.

sentam adelgacados, tomando as vezes a fórma de granulações vermelhas e em via de desaparecimento. (Aguiar Pupo.)

Quando o doente submettido a essa medicação é um caso relativamente precoce de infecção o desaparecimento do germe é evidenciado pelos diversos e repetidos exames bacteriológicos do muco nasal e dos productos das lesões leprosas, após 6 mezes ou um anno de tratamento.

Nos casos graves as melhoras são traduzidas pelo amollecimento e depois absorpção dos lepromas na fórma tuberculosa e restituição da sensibilidade de zonas maculosas na fórma nervosa; melhoras sobrevindas na môr parte das vezes depois de um accesso febril de duração variavel, incidente ordinariamente commum no tratamento medicamentoso pelos gynocardatos de Rogers.

*Rogers* conta ter curado um leproso cuja infecção datava de, approximadamente, 20 annos com uma só injeção, seguida de um periodo reaccionario febril muito longo.

As injeções endovenosas das soluções de gynocardato de sodio são incriminadas por varios auctores entre os quaes podemos citar *E. Marchoux*, em cujas mãos as experiencias sobre leprosos levadas a effeito com a medicação de Rogers, preparada pelo Laboratorio de *Fourneau*, de Paris, foram excessivamente desastrosas como capazes de produzirem pela sua acção sobre a tunica vascular, phlebitis obliterantes e adhesivas e acção irritante local.

No intuito de corrigir estes inconvenientes da sua medicação Rogers addiciona 0,5 % de citrato de sodio á solução de gynocardato de sodio.

Continuando suas observações e experiencias este mesmo auctor preparou com o oleo retirado do *Hydnocarpus Wightiana* um novo sal de sodio, a que denominou *hydnocarpato de sodio*, applicado sob a mesma recommendação.

Estes saes, gynecardato e hydnocarpato de sodio são hoje conhecidos com o nome generico de saboes chaalmoogricos.

Podem ser administrados pela via gastrica na dose de 0.50 a 1.50 por dia sob a forma de pilulas ou comprimidos de 25 centigrammas cada. O effeito da medicagão e muito demorado sob esta forma e via de administragão e só se adopta a certas doentes ou se enquadra nos intervallos de repouso do tratamento chaalmoogrico por outra via.

Abramos um parentese e deixemos que falle *Aguilar* *Papo* a respeito dos resultados obtidos por Rogers, sob o effeito do seu metodo de tratamento, colligidos do *The British Medicinal Journal* de 30 de Setembro de 1922.

"Rogers verticou nos doentes tratados pelo seu metodo 85% de melhoras e desaparecimento das manifestações da molestia em 65% dos casos; num grupo de 51 doentes tratados pelas injecções endovenosas dos saboes chaalmoogricos, após um periodo minimo de 3 mezes de tratamento, observou 21 casos de cura completa, 20 melhoras consideraveis, 9 melhoras leves e 1 insuccesso assignando effeitos directamente proporcionaes á duragão do tratamento.

No leproario de Parulla (India) em 700 doentes, tratados pelo metodo de Rogers, a mortalidade comparada a dos 3 annos anteriores reduziu de 66% nos primeiros 6 mezes seguintes e de 21% no 1.º semestre de 1922.

No leproario Fusan (India) a mortalidade cahiu de 25% a 5% depois que se instituiu o tratamento pelo metodo Rogers".

Comprovada a efficacia terapeutica dos saes de sodio dos acidos graxos do oleo de chaalmoogrica a atengão dos

experimentadores fôra voltada para sua acção in vitro vis a vis dos bacillos ácidos resistentes.

As experimentações effectuadas quanto ao bacillo de Koch e os bacillos ácidos resistentes outros, demonstraram o alto poder antiseptico desses saes, somente inferior ao auro-cyanureto de potássio, que em solução muito diluída impede o desenvolvimento das culturas do bacillo da tuberculose aviária.

*Ácidos graxos iodados* — Dean e Hollmann attribuindo maior efficacia dos ácidos gordos do oleo de chaulmoogra com a addição do iodo prepararam e puzeram em administração os ácidos graxos iodados nos leprosos das ilhas de Hawai.

Para obtel-os saponificaram os ácidos gordos em presença de um excesso da solução de soda, submettendo a mistura ao aquecimento de 100° C durante uma hora, ou sob forte pressão durante mais hora. Formado o sabão, dissolve-se este em agua aquecida e acidulada pelo ácido chlorhídrico, promovendo assim a libertação dos ácidos. Lavados em agua quente e filtrados em algodão restam livres de traços de ácido chlorhídricos e chlorreto de sodio.

Juntando-se a fusão oleosa 2 gr. 50 % de iodo obtêm-se os ácidos graxos iodados, que são administrados pela via gástrica sob a fórma de capsulas.

Este derivado parece não ter dado resultados favoráveis, pois a literatura medica resente-se de documentações comprobatorias.

*Etheres ethylicos do oleo do chaulmoogra* — Ao mesmo passo que Rogers e Muir faziam suas observações e propalavam seus brilhantes resultados com o emprego endovenoso dos saes de sodio do oleo de chaulmoogra, Dean e Hollmann, procurando simplificar a applicação para adaptal-a a via hypodermica e intramuscular e por outra parte

... em volume minimo os principios a que eram devidas as actividades therapeuticas do oleo tharaktogenico. Chegaram a obter por processos chimicos especiaes a preparação de quatro ethers ethylicos dos acidos graxos do oleo de chaulmoogra.

São os chaulmoogratos de ethylio, cuja applicação ora por via digestiva, ora por via hypodermica ou intramuscular, tornando o manejo mais facil chamou a si maior numero de adeptos.

Por mais espalhado emprego, os resultados obtidos com a medicação ethylica, quer nas fórmulas tuberculosa, ou nervosa, quer nos casos avançados ou incipientes, parecem collocar estes derivados do chaulmoogra, no momento actual, na vanguarda de toda medicação até hoje experimentada contra a lepra.

Empregados em natureza ou associados a medicações outras os chaulmoogratos de ethylio se apresentam no commercio ora como um liquido fortemente corado em pardo, ora limpido e incolor de poder rotatorio especifico ou completamente inactivo á luz polarizada, como faz ver o illustrado pharmaceutico R. Dias da Silva.

Mas seu emprego, requer, para que os resultados de sua administração não sejam nullos ou prejudiciaes, caracteristicas proprias sem o que devem ser regeitados impiedosamente.

Essas qualidades recommendadas pela Pharmacopea Americana na sua ultima edição assim se resumem: liquido amarello pallido, limpido e de odor visinho ao de fructa; insolúvel na agua, mas miscível no alcool no ether e no chloroformio. Peso especifico 0,904 a 25° C; poder rotatorio a 25° C em uma solução de 10 cc. por 5 cc. de chaulmoograto de ethylio não deve ser inferior a 44,5.

O índice de saponificação não deve ser inferior a 190 nem superior a 196.

*Mac Donald e Dean* fizeram emprego em separado do ether ethylico do acido chaulmoogrico e do acido hydrocarpico, opinando pela maior actividade do ether ethylico desse ultimo acido, de peso mollecular menor e menor cadeia lateral.

Entretanto todos os auctores affirmam que da mistura dos diversos ethers ethylicos resulta mais vantagem, maior effeito, se bem que a fabricaçao seja dispendiosa.

Estes ethers ethylicos são applicados em doses crescentes, iniciando-se o tratamento por 0,5 de cc. em injeccao intra-muscular e com espaço de oito dias.

Sua influencia se traduz pela exacerbação das lesões com hyperemia das maculas, entumescimento e rubor dos lepromas, exacerbações das nevrites com dores nevralgicas secundarias (*Aguilar Pupo*).

Não é raro apresentarem-se phenomenos reaccionarios como febre, inapetencia, nauseas, etc., e emmagrecimento, sobretudo nos tratamentos prolongados.

Diversas são as formas sob as quaes se empregam os ethers ethylicos do oleo de chaulmoogra.

Dentre esta cita-se o antileprol Bayer, que se administra em doses crescentes, começando por 5 gottas de mistura com vinho ou qualquer infusão e podendo chegar até o limite de 300 gottas sem intolerancia intestinal.

Pelas vias subcutanea e intramuscular a applicação desse producto é dolorosa e suspeita de provocar nodosidades.

O antileprol fôra applicado com successo no Cairo desde 1907.

Entre os productos nacionaes temos os ethers do Ins-

Oswaldo Cruz, o Tarshtyl de Rangel Pestana e o Chaulmoogrol do Laboratorio Dias da Cruz.

Este ultimo preparado "que corresponde exactamente aos etheres ethylicos do methodo Holmann-Dean" é o mais preparado e de cujo emprego contam resultados animadores, nossos illustres patricios Fernando Terra, Belmiro Valverde, Isaac Vernet e Pereira Caldas entre muitos.

E o chaulmoogrol total de Dias da Cruz e Paulo Ganns, empregado no commercio sob a fórma de ampollas para injeção intramuscular obedecendo essas ampollas á uma seriação em que as de I cc. contém um decimo de cc. de ether ethylico para a 1.<sup>a</sup> serie, accrescendo de cinco decimos para as series subsequentes até attingir 5 cc. para X serie, na qual as ampollas contém 10 cc.

Recommenda o laboratorio Dias da Cruz, e as observações de Isaac Vernet têm demonstrado que, sendo applicadas as injeções por espaço de oito dias, notam-se quase sempre reacções sobre as lesões leprosas e sobre o estado geral, como accessos febris, depressão cardíaca, etc., que devem ser respeitadas tanto quanto á applicação de ampollas da mesma serie, como, quanto á applicação da serie immediatamente superior.

O tratamento sendo prolongado podem sobrevir phenomenos de desnutrição traduzidos pelo emmagrecimento e perda de peso, reparaveis por uma medicação fortificante.

Afim de colher dados concludentes fazemos tambem uso do chaulmoogrol nas nossas observações, obedecendo á risca o que manda o laboratorio e o que nos ensinam as experiencias de mais de dous annos de Isaac Vernet, tendo antes de sua administração applicado nos doentes uma medicação fortificante, consistindo em injeções em dias alternados de cocodylato de sodio Clin e de 3 em 3 dias de arrhenoferral.

Nossos doentes sob o tratamento pelo methodo Dias da Cruz ainda não apresentam phenomeno de reacção, por isso que, attendendo-se a difficuldades insuperaveis na acquisição do medicamento somente no inicio de Setembro demos começo ao tratamento pelo seu methodo.

Em Cullion, leprosaria modelo, conforme nossas leituras, ao lado da medicação ethyl-chaulmoogrica simples applica-se ainda esta medicação associada ora ao iodo, ora ao creosoto, ora ainda a ambos de uma só vez com os resultados mais brilhantes.

O Laboratorio Paulista de Biologia prepara tambem um ether ethylico iodado, cujos successos na therapeutica anti-leprosa o recommendam cada dia.

E' o Gynosan, de que fazemos applicação em 6 leprosos, com proveito em uns, e em outros, unicamente talvez, por tão pouco tempo de tratamento, ainda não se manifestam melhoras, se bem que a molestia pareça estacionaria.

E' um liquido de cor negra, guardado em ampollas de 1 cc. que são applicadas de 5 a 7 dias de intervallo.

(Escrevendo nosso trabalho quanto ainda restam tres mezes para o termino do periodo lectivo, deixamos para fazer melhor juizo dos medicamentos por nós experimentados, na parte concernente ás observações.

#### MECANISMO DE ACÇÃO DO CHAULMOOGRA E SEUS DERIVADOS NA THERAPEUTICA DA LEPROSA

As investigações e analyses clinicas a respeito da medicação antileprosa pelo oleo de chaulmoogra levaram os experimentadores a conclusão de que somente dous dos constituintes, do oleo eram capazes de, agindo directa ou indirectamente sobre o bacillo de Hansen, curarem ou be-

medicarem enormemente as manifestações precoces ou tardias do horrillante mal de Lazarô.

Somente aos dous acidos graxos, chaulmoogrico e saponocarpico, acidos não saturados eram devidas as propriedades therapeuticas do oleo de chaulmoogra.

Isso posto, comprovada a efficacia clinica na morphologia e vitalidade de virus de Hansen, a curiosidade dos cientistas chamou-os para o campo da experimentação *in vitro*, o que fôra levada ao cabo, pela acção directa dos ~~esteres~~ ethylicos do chaulmoogra sobre culturas de germes ~~acido~~-resistentes, revelando-se um antiseptico poderosissimo.

Esta acção antiseptica directa desses derivados do chaulmoogra sobre os bacillos acidos resistentes é attribuida por Lindenberg e Rangel Postana a qualidades physico-quimicas desses productos sobre o involucreo ceroso destes mesmos bacillos.

Ainda mais excitam a acção lipolitica das diversas lipases do organismo combatendo indirectamente a camada gordurosa que recobre os germes, influenciando enormemente para a desintegração bacillar.

Os accessos febris reacionarios durante o tratamento chaulmoogrico não são mais nem menos do que a formação de anticorpos e por consequencia a producção de uma immunisação secundaria, ictus immunisatorius, acarretado pela acção medicamentosa.

A medicação chaulmoogrica determina ainda uma intensa leucocytose e influe beneficemente na phagocytose.

Para quasi todos os experimentadores o mecanismo do agir da medicação pelo chaulmoogra e seus derivados, póde se resumir como admittem *Aguiar Pupo* e *Bertarelli* numa acção antiseptica e bactericida directa sobre os germes, numa acção estimuladora das lipases sanguineas e numa

acção immunisadora secundaria, por isso que o germe destituído do seu involuero cereo, age como um verdadeiro antigeno.

"Ainda se poderia apresentar outras fórmulas de cooperação á defesa organica interpretaveis atravez de uma acção directa sobre outros elementos dos acidos gordos: sem esquecer que não faltou quem quizesse approximar alguns factos demonstrados pela cholesterina com os factos que interessam os acidos gordos derivados do *Taraktogenus Kurzü* ou drogas de acção analogas". (6).

#### OLEO DE SAPUCAINHA — KARPOTRAN

Parte integrante da opulentissima e variada flora brasileira, a sapucainha, pela magestade de seu porte, um verdadeiro contraste com o seu proprio nome, ao par de offerecer ao marceneiro, pela utilidade de seu caule, material para differentes obras, fornece ao cientista mais um campo novo para seus estudos e suas pesquisas.

De ha muito tempo conhecida do nosso indigena e sertanejo pelos nomes de canudo de pito, pão de cachimbo, pão de lepra, papo de anjo, heribá do matto, fructa de macaco, fructa de cotia, a botanica classifica-a na tribu das *Oncabae*, familia das *Flacourtiaceas* e a denominou *Carpotroches brasiliensis Endl.*

Esta variedade de nomes se por um lado faz pensar na sua differença de utilidade, por outro demonstra a sua abundancia em pontos distantes do nosso vasto territorio.

Encontra-se, pois, desde os vallados e morros da capital da Republica aos confins de Minas, Espirito Santo, Bahía e Piauhý.

---

(6) E. Bertarelli — "Archivos de Biologia" n. 115 — Jan. 1926, Pag. 3.

Floresce nos mezes de Novembro e Dezembro, flores  
brancas e cheirosas e seus fructos carnudos envoltos por nu-  
merosas franjas o que lhe valeu o nome de fructo de ba-  
lão. — como tambem é conhecido, servem de alimento  
ao homem e a animaes selvagens, entre os quaes macacos  
e cotias, que gulosos espreitam sua queda.

Estes fructos contêm uma semente de tamanho varia-  
vel, da qual se estrae um oleo — o oleo da sapucainha.

Empregado empyricamente para combater parasitos  
varios de que podem ser victimas os animaes domesticos,  
seu emprego generalisou-se ao homem, que o aproveitou  
para debelar as molestias da pelle e as manifestações cu-  
taneas da lepra.

Já nossos indigenas nas suas errantes caminhadas  
applicavam-no, lavando os infelizes leprosos á semelhança  
dos seus não menos infelizes companheiros de desdita, que  
da mesma fórma praticavam para com o oleo de chaul-  
moogra no Oriente.

O oleo de sapucainha, oleo do carpotroches, é um li-  
quido espesso, de côr amarello pardo, na temperatura de  
22° c, de cheiro caracteristico, bastante semelhante ao do  
oleo de chaulmoogra. Solidifica-se abaixo de + 16° e  
se liquefaz a + 19 a 20 c. E' soluvel no ether, no chloro-  
formio, no sulfureto de carbonio e na vaselina; e insoluvél  
no alcool ethylico absoluto.

Por suas constantes physico-chimicas e especialmente  
pelo seu alto poder dextro-rotatorio muito se aproxima  
do oleo de chaulmoogra.

Chimicamente fôra estudado, pela primeira vez por  
Theodoro Peckolt que chegou a isolar um principio crys-  
tallisavel a que ednominou carpotrochina e os acidos car-  
potrochinico, oleico-carpotrochico e palmitinico, recommen-  
dando-o na therapeutica das dermatoses.

Del Vecchio, após a demonstração do seu alto poder antiseptico vis a vis dos germes acido-resistentes, levado a effeito por Adolpho Linderberg e Rangel Pestana e por dedução do emprego dos etheres ethylicos do oleo de chaulmoogra, preparou etheres ethylicos do oleo de carpotroches entregando-os a confiança de especialistas.

O pharmaceutico Antenor Machado, muito interessado pela nacionalisação da therapeutica na luta contra a lepra, conseguiu fazendo as analyses de Peckolt obter os acidos graxos puros do oleo da sapucainha, fazendo notar que dous delles pertenciam á serie chaulmoogrica, sendo ainda de cadeias lateraes mais curtas.

Os processos de analyse seguido por estes dous chimicos não nos interessam, pelo que superfluo seria descrever.

Por sua vez o illustrado pharmaceutico Rodolpho Albino Dias da Silva, compulsando os principaes trabalhos sobre a constituição chimica do oleo de chaumoogra e applicando-os no estudo da composição chimica do oleo da sapucainha, obteve por distillações fraccioadas o seguinte resultado:

“O destillado foi dividido em tres fracções eguaes, A, B e C, de accordo com as indicações de Dean e Wrenshall. A fracção A, de ponto de ebulição mais baixo, foi redistillada sob pressão reduzida (3 mm) e separada em quatro fracções eguaes. As fracções medias foram recrystallisadas 3 vezes no ether de petroleo, outras 3 vezes em dous volumes de acetona, após o que o producto fundia a 59 - 60, ponto de fusão do acido hydnocarpico puro, (a) 25° D 68.3 (em chloroformio); índice de iodo 100.2.

A fracção C, de mais alto ponto da fusão foi crystallisada uma vez no alcool a 90°, tres vezes no alcool 80°, duas vezes em ligroina e uma vez em acetato de ethylio,

na eliminação do solvente pelo vacuo. O producto crystallino fundia a 68 - 68 - 5, ponto de fusão do acido chaulmoogrico puro (a) 25° D 62.2; indice de iodo 90.1.

Não resta, pois, a menor duvida de que os acidos activos do oleo de sapucainha são os mesmos do oleo de chaulmoogra, isto é, os acidos chaulmoogrico e hydnocarpico. (7).

Isso posto não ha differenciação no tratamento da lepra pelo oleo do chaulmoogra ou pelo oleo do nosso carpotroche.

Ambos agem pela actividade dos mesmos acidos não saturados encontrados no oleo asiatico como no nacional.

O oleo da sapucainha de mais facil aquisição, por isso que a planta vegeta em extensas e collosaes florestas por quasi a metade de todo paiz, deve substituir o chaulmoogra, estimulando-se nossa industria pharmaceutica na preparação da formulas em que as actividades therapeuticas dos acidos sejam bem aproveitadas, sem a menor inconveniente na administração.

*Karpotran* — Em meados de 1921 o pharmaceutico Paulo Seabra lançou ao commercio e á experiencia clinica um preparado do oleo da sapucainha em estado de colloide apuroso — o physiohydrosol de carpotrochato cuprico ou abreviadamente, *Karpotran*.

Varias razões levaram este auctor a unir os acidos graxos do oleo do carpotroches ao cobre.

Por um lado deixando de etherificar os acidos graxos "operação que visa apenas obter maior fluidez e tolerancia para o producto, mas sobrecarrega a mollecula com o radical ethyla, neste caso de nenhuma utilidade therapeutica"

(7) Rodolpho Albino Dias da Silva — "Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia", ns. 10 e 11, Outubro e Novembro, 1926, pags. 634 e 635.

os unia ao radical dum metal pesado, tornando mais estável o producto, pondo os ácidos em liberdade gradativamente na economia e dessa forma evitando os inconvenientes das doses massiças.

Por outro, dando preferencia ao cobre, escolheu um metal de actividade reconhecida para os bacillos acidoresistentes.

A principio o carpotrochato cuprico fôra preparado no estado de crystalloide. Submettido, porém, ás experiencias em animaes de laboratorio, revelou-se não só um producto doloroso, mas necrosante (Paulo Seabra).

Por isto o auctor, vencendo serios obstaculos, conseguiu obtel-o em estado de colloide aquoso, titulado a 1 0/100, isotonico, indolor e perfeitamente toleravel.

E' um liquido limpido não oleoso distribuido em ampollas de 2 cc. 5 cc. e 10 cc., administravel tanto pela via hypodermica como endovenosa.

Posto á experiencia dos especialistas, mostrou-se um preparado muito poderoso no combate da lepra, como attestam Fernando Terra, Belmiro Valverde e tantos outros.

Sua reconhecida efficacia chegando ao conhecimento de estrangeiros, interessados na lucta contra a morphéa, fora de logo posta em prova e recommendado o producto não só na clinica civil como na hospitalar, como aconteceu na Assistencia Publica de Montevideo, em que as auspiciosas experiencias de Brignole, tornaram official o seu emprego.

mando mais esta-  
bilidade gradativa-  
e os inconveni-

re, escolheu um  
bacillos acido-

fôra preparado  
rem, ás experi-  
e-se não só um  
(Seabra).

estaculos, conse-  
titulado a 1 0/00,

tribuido em am-  
tanto pela via

mostrou-se um  
lepra, como  
e tantos out-

conhecimento  
ra a môrphéa,  
do o producto  
omo aconteceu  
que as auspi-  
official o seu

## OBSERVAÇÕES

## Observações

### SERVICHO DO LEPROSARIO RODRIGO DE MENEZES)

Estudo sobre a acção do carpotrocbato cuprico (Karpotran)

#### I OBSERVAÇÃO

Doente n. 15. L. P. A., masculino, 32 annos, bahiãno, nascido em Feira de Sant'Anna, onde residiu cerca de 10 annos. Foi soldado, profissão que o obrigou a residir em muitas outras localidades, entre as quaes esta Capital, São Conselho e Rio de Janeiro.

Antecedentes morbidos familiares — Sem importancia.

Antecedentes morbidos pessoaes — Impaludismo aos 10 annos. Blenorrlagia, ha uns tres annos, aparentemente curada. Cancro mole, duas vezes. Adenites inguinaes de ambos os lados. Ignora como contrahiu a lepra.

Estado do doente antes de se submeter ao tratamento: — congestionamento muito pronunciado do globo ocular, pele curta. Pelle do dorso das mãos e dos dedos brilhante e da das pernas e do ante-braços, escamosa, com espessura a das pernas, onde as escamas tornaram-se grossas e pretas; dormencias nas mãos e nos pés, impedindo o doente de fechar as primeiras e de caminhar por causas das picadas e da dôr. Dôr muito viva nas

pernas, dificultando-lhe os movimentos, dôr no mandibular, tornando muito penosa a mastigação. Pequena ulcera no bordo externo do pé direito. Exame do muco nasal, positivo.

Estado actual do doente: Recolhido ao Leprosario no dia 1.º de Agosto do corrente anno, iniciou o tratamento a 26 do mesmo mês. Foram-lhe applicadas 5 injeccões de 2 cc por via muscular em dias alternados, 5 de 2 cc por via venosa, 5 de 5 cc e 3 de 10 cc de 4 em 4 dias e de 8 em 8 respectivamente.

Apresenta-se muito melhorado do congestionamento occular, vendo com facilidade a qualquer distancia; desapareceram-lhe as dores das pernas e do mandibular, executando com destreza qualquer movimento sem se incommodar.

Cahiram-lhe as crostas das pernas e as escamas do ante-braço, restando-lhe, porém, nestes logares e no dorso da mão a côr brilhante da pelle.

Houve cicatrização perfeita da ulcera do pé. Agora anda bastante sem mais sentir as causas, que a isso impossibilitaram. Estado geral physica e moralmente levantado. Apparentemente gordo, com bastante disposição e alguma força muscular. Continúa o tratamento.

## II OBSERVAÇÃO

Doente n. 9. J. L. S., masculino, 44 annos, moreno, alagoano, solteiro, nascido na cidade da Macció, donde sahio logo em pequeno. Aqui na Bahia reside ha uns 20 annos, tendo antes de aqui chegar procurado melhores condições de vida no Matto Grosso, Amazoans, onde foi seringueiro.

Antecedentes morbidos familiares: Sem importancia.

Antecedentes morbidos pessoaes: Blenorrhagia e Sy-

tendo feito os tratamentos respectivos no Hospital Santa Isabel desta cidade.

Adenites inguinaes, cancro molle, tendo-se tratado na sua propria residencia. Ha uns 11 annos seguramente soffre de lepra, internando-se no Leprosario a 15 de Abril de 1914.

Estado do doente antes de se submeter ao tratamento:

Quantidade incalculavel de cicatrizes de ulceras por todo o corpo e notadamente nos membros, Pés disformes, de pelle dura formando sulcos profundos e saliencias enormes, á apalpação e ao corte. Ausencia completa da funcao sudoripara e da sensibilidade, quer, thermica, quer tactil, quer dolorosa em todo o contorno dos pés. Dedos ankylosados e amyotrophias accentuadas nos ante-braços e pernas. Bastante anemico e impossibilitado de executar qualquer movimento a não ser com muito custo. Estado geral muito abatido.

Depois do tratamento: Melhoras no estado moral, mas quasi nenhuma no seu estado morbido. Diminuição resumidissima na grande ulcera da perna.

O karpotian Ihe foi applicado: 10 injeccões de 2 cc no musculo, 5 de 5 cc e 3 de 10 cc na veia, por espaço de 2 em 2 dias para os primeiros de 4 em 4 para as segundas e de 8 em 8 para os terceiros.

### III OBSERVAÇÃO

Doente n. José L. S., masculino, moreno, nascido na cidade de Serrinha, onde residiu uns 20 annos aproximadamente, exercendo varias profissões. Dahi rumou para o sul do Estado, por onde permaneceu poucos annos, vindo por fim para a Capital, aqui residindo ha muito tempo e em varias ruas.

Antecedentes morbidos familiares—Sem importancia.

Antecedentes morbidos pessoais—Soffreu por muito tempo de blenorragia e hoje attribue-se curado. Teve cancro mole, sarampo etc.

¶ Diz o doente ter sentido os primeiros signaes da lepra desde 1914, tempo em que tambem soffreu de variola, para a doenca se declarar em 1917.

Em 14 de fevreiro de 1920 internara-se no Leprosario.

Estado do doente antes de se submeter ao tratamento: Cegueira completa do olho esquerdo com destruição de grande parte do orgão; ligeiro congestionamento do globo occular do outro olho, com diminuição da visão para as cousas distantes. Manchas hyperchromicas no torax, no abdomên e nos ante-braços. Mal perfurante plantar no pé esquerdo, tornando a marcha difficil, havendo como que uma claudiação deste lado. Amyotrophias dos musculos da mimica com ligeira depellação na parte esquerda do bigode. Desapparecimento das eminencias thenar e hypothenar com ankylose dos dedos de ambas as mãos. Desenvolvimento pronunciado da musculatura do torax e dos braços. Sentia alguma disposição para o trabalho, mas facilmente cansava.

Até então tinha usado oleo de chaulmoogra, de que tinha tomado 1250 cápsulas do V e X gottas.

Depois do taratamento: Submettido ao tratamento pelo karpotran cujo emprego obdeceu a risca o que recomenda o douto auctor do preparado, isto é, 5 injeccções 2cc. no musculo e 5 de 2cc, 5 de 5cc e 3 de 10cc na veia, o doente apresenta:

Desapparecimento das dores nas pernas, dores que o incommodavam atrozmente; melhora acentuada na visão do olho direito, facto que o animou extraordinariamente; desapparecimento das manchas em quasi sua totalidade com

o reaparecimento dos pellos. Volta dos movimentos dos  
dedos e disposição maior para o trabalho, ao qua! se en-  
tra com mais constancia. Seu estado geral é bom, com  
aumento de peso.

Doente sob a acção do ether ethylico iodado do oleo de chaulmoogra  
(Gynosan)

IV OBSERVAÇÃO

Doente n.º 10 R. S. A. masculino, 20 annos, branco,  
solteiro, nasceu em S. Braz, do municipio de Sto.  
Luis, onde residiu muitos annos, de la vindo para se in-  
stalar.

Antecedentes morbidos familiares—Sem importancia.  
Antecedentes morbidos pessoaes—Sarampo, catapora,  
varicella, inyaludismo. Não accusa molestias venereas nem  
especificas.

Accusa ter sentido as primenras manifestações da mo-  
lesta de 12 para 13 annos, procurando o Leprosario em  
1885 e internando-se a 23 do mês de maio do mesmo anno.

Estado do doente de se submeter ao tratamento. Pre-  
sencia de manchas hyperchromicas do torax e abdomen.  
Tachyphose dos dedos de ambas as mãos com grande des-  
tuição das unhas. Uma grande ulcera na face plantar de  
cada pé, facto que torna quase impossivel sua marcha, ne-  
cessitando quando isso precisa utilizar-se de muletas.

Dores agudas em todo o comprimento da perna.

Depois do tratamento:

A este doente foi administrado o gynosan, fazendo-se  
injecções intra-musculares profundas por espaço de 7 em  
7 dias. Como se achasse muito abatido foi-lhe applicado  
a injecção de cocodylato de sodio de 2 em 2 dias.

Hoje accusa melhoras accentuadas nas ulceras com

notavel diminuição, principalmente na do pé esquerdo, já em via de cicatrização.

Não abandonou ainda as moletas, para não perturbar a marcha da cicatrização. Desapparecimento das manchas hyperchromicas e melhora no estado geral.

V OBSERVAÇÃO

Doente nº. 14 R. J. A. masculino, 25 annos branco, bahiano, solteiro nasceu em Santo Antonio de Jesus, de Ta vindo para o Leprosario.

Antecedentes morbidos familiares—Sem importancia.

Antecedentes morbidos pessoaes: Blenorrhagia, de que sente ainda muitas consequencias, adenites inguinaes, cancro molle, sarampo.

Ha uns 3 annos sente-se portador de lepra.

Estado do doente antes de se submeter ao tratamento: Dores em todo o corpo, impossibilitando-o de qualquer movimento, mesmo no leito. Para tomar os alimentos necessitava auxilio dos outros companheiros. Amyotrophias pronunciadas em varios territorios anatomicos. Dormencias nos pés e nas mãos. Articulações duras e dolorosissimas. Anemia profunda e fraqueza extrema.

Depois do tratamento: — Este consistiu no emprego do gynosan pela via muscular profunda de 7 em 7 dias auxiliado pela applicação do cacodylato de sodio, fazendo-se as infecções de dous em dous dias.

Houve, sem exaggero, uma verdadeira resurreição. O doente se apresenta de bom estado, physionomia alegre, tendo desaparecido quasi por completo a profunda anemia. Executa varios movimentos, embora não ande ainda, queixando-se de dores nas articulações. Senta-se com facilidade e com alguma difficuldade põe-se de pé.

Continúa muito animado o tratamento.

VI OBSERVAÇÃO

Doente n. 6. E. M. C., masculino, 57 annos, bahiano, nascido em Itapoan, onde residiu até o dia do seu internamento no Leprosario.

Antecedentes morbidos familiares: Uma irmã, já falecida, soffrera de lepra, causa de sua morte; um tio, morto, portador de lepra.

Antecedentes morbidos pessoaes: Variola, Adenite inguinaes, Bleorrhagia de que se julga curado, Erysipela. Começou-se doente de lepra ha uns 4 annos.

Estado do doente antes de se submeter ao tratamento: Pele d'odorso das mãos brilhante e lisa, Manchas arroxeadas em todo o tronco e nos antebraços. Pequenos lepromas na região superciliar. Vista curta, principalmente, quando a visão é limpo. Dormencia nas mãos e nos pés.

Antes de se internar submetteu-se a tratamento num dos postos de prophylaxia da cidade, frequentando-o regularmente uns 6 mezes.

No Leprosario foi lhe administrado oleo de chaulmoogra em capsula, de que obteve alguma melhora.

Depois do tratamento: A este doente foi administrado o genoson por via muscular profunda de 5 em 5 dias de intervallo.

As melhoras foram pouco accentuadas, consistindo em desaparecimento de algumas manchas. Algumas vezes sentiu melhor da visão. Melhoras accentuadas no estado geral.

VII OBSERVAÇÃO

Doente n. 20. E. S. C., feminina, 11 annos, bahiana, nascida nesta Capital, onde residiu até se internar.

Antecedentes morbidos familiares: Mãe morta de lepra a 31 de Julho do anno passado.

Antecedentes morbidos, pessoas: — Variola. Com 3 annos de idade começaram-lhe apparecer os primeiros symptomas, tempo em que fôra internada no Leprosario.

Estado da doente antes de se submeter ao tratamento: Mal perfurante plantar no grande artelho do pé esquerdo, pé em fórma de concha e muito entumescido. Anchylose nos dedos das mãos e em alguns dos pés. Marcha irregular.

Depois do tratamento: O tratamento foi iniciado a 30 de Julho do corrente anno, consistindo na applicação de injecções de gynozan por espaço de 7 dias uma da outra e cauterisação do mal perfurante plantar pelo nitrato de prata. A doentinha não supportando a cauterisação, esta fôra abandonada. Com a applicação do gynozan só, houve completa cicatrização do mal perfurante se bem que o pé tornasse muito edemaciado, mal perfurante que até ahí tinha restado rebelde a qualquer medicação.

Doentes sob a acção de etheres ethylicos do chaulmoogra  
( chaulmoogrol total )

VIII OBSERVAÇÃO

Doente n. 2. F. P. S., masculino, 20 annos, solteiro, bahiano. Nascido á rua do Fogo (Itapagipe) nesta Capital. Residiu ainda em Plataforma, S. Braz, Ilhas das Cobras, zonas suburbanas.

Antecedentes morbidos familiares. Sem importancia.

Antecedentes morbidos pessoas: Não accusa ter soffrido doença alguma. Logo aos 12 annos de idade começaram a apparecer-lhe os primeiros symptomas da lepra, internando-se no Leprosario a 25 de Novembro de 1923.

Estado do doente antes de se submeter ao tratamento:

Lepromas disseminados, mas de pouco relevo em toda a superfície da face; lepromas grandes em todo o contorno da perilla da orelha. Manchas hyperchromicas no thorax, especialmente ao nivel do seu vertice e lepromas isolados em cada mamillo. Ausencia completa da sensibilidade thermal e tactil nos ante-braços e pernas. Ulceras rasas no contorno do orificio buccal, interessando a pelle e a mucosa da região labial e enormes ulceras profundas em cada pé. Parada completa no desenvolvimento com parada igualmente no desenvolvimento dos órgãos genitales, com especialidade dos testiculos e penis e ausencia de pellos na região pubiana e na axillar.

Depois do tratamento: Submettido a a ção do chaulmoogra total que lhe fôra applicado em doses crescentes seguindo a tomar tres ampollas de III serie o doente diz não ter sentido nenhuma melhora.

Logo n ocorrer da administração da II serie manifestam-se reacções ao nivel de ulceras, que se tornaram verdadeiras viras como que, sangrentas. Respeitados continuou-se a seriação.

Todavia a melhora para o estado somatico não pôde passar desaperccebida como tambem o levantamento mo-

#### IX OBSERVAÇÃO

Doente n. 19. M. E. S., feminina, 29 annos, branca, de São Paulo, sergipana. Nasceu na cidade de Aracajú, donde veio com a idade de 5 annos para a cidade de Serrinha, no Estado. Ahi residiu seguramente uns 8 annos e dali veio para fixar residencia na Baixa da Graça, nesta Capital.

Antecedentes morbidos familiares: — Sem impor-

Antecedentes morbidos pessoas: Sarampo, Variola, Beriberi, Syphilis?

A uns cinco annos julga-se atacada de lepra, tendo procurado o Leprosario onde se internou a 11 de Dezembro de 1924.

Estado da doente antes de se submeter ao tratamento: Dores fortes ao longo do braço esquerdo. Amyotrophias accentuadas da musculatura dos braços e pernas. Anemia profunda. Irregularidade na menstruação. Uma enorme e profunda ulcera em cada perna, ulceras estas de bordos duros e grossos e de colloração esbranquiçada, occupando toda a parte media do segmento.

Depois do tratamento: Antes de lhe ser administrado o chaulmoogrol total, suspeitando-se um passado luctico foram-lhe applicadas injeções de Bismogénol de 3 em 3 dias.

Submettido ao tratamento especifico da morphéa, que fôra levado a effeito pelo chaulmoogrol, do qual chegou a tomar a II serie completa a doente sente-se muito melhorada, tendo havido cicatrização da ulcera da perna esquerda e diminuição accentuada na da direita, ulcera até ahí restadas rebeldes a toda cauterisação.

po, Variola,

lepra, tendo  
de Dezembro

tratamento:  
myotrophias  
nas. Anemia  
na enorme e  
es de bordos  
occupando

administrado  
o luetico fo-  
de 3 em 3

orphéa, que  
al chegou a  
rito melho-  
na esquerda  
até ali res-

*Visto*

*Secretaria da Faculdade de Medicina  
da Bahia, em 30 de Outubro de 1927.*

O SECRETARIO,

*Dr. José Pinto Soares Filho*



BAHIA

IMPRESSA OFFICIAL DO ESTADO

N. 25276

